



CCCM

Plano de Atividades - 2016

- I- O presente Plano de Atividades é um conjunto de possíveis horizontes de atividade, um exercício de previsão que procura responder ao indicado Orçamento de Estado do CCCM em 2016 por parte da Tutela.

Plano de atividades que é uma realista estimativa de possíveis com total abertura às necessidades de adequação e de alteração a ocorrerem ao longo do ano. A situação que cada vez mais se vive nos Estados da União Europeia é a de crescente escassez de efetivo orçamento público e de limitada formulação e implementação de geostratégia nacional nas políticas de investigação, formação, divulgação, em Ciências Sociais e Humanidades, acerca do renascimento asiático global e das relações eurasiáticas.

Portugal acumulou um atraso estrutural e multissecular em matérias asiáticas o que obriga a um realismo gradativo, a uma selecionada escolha de meios e de prioridades. O CCCM tem um positivo contributo, desde 2006, para a superação gradativa deste bloqueamento. No entanto, a escassez de meios públicos e a total imprevisibilidade do quando, quanto e do como ocorrem reduções em verbas já de si bem limitadas aconselha à ponderação e à contenção de objetivos a alcançar. Objetivos que sabemos apenas possíveis de cumprir pela captação de apoios privados e de apoios internacionais múltiplos. Uma tarefa que tem tido sucesso mas que assenta em fatores de qualidade do projeto implementado e de confiança pessoal que, a qualquer momento, podem acabar ou ser drasticamente afetados.



II - Investigação

Em 2016, a investigação do CCCM (sempre praticada em redes de cooperação internacional integrando, também, contributos nacionais) vai continuar no âmbito de três grandes programas, em mútua implicação, criados a partir de 2006-2007: Protosinologia Portuguesa, Macau: Passado e Presente e China/Ásia Oriental – Portugal/Europa: Tradução e Interpretação. Serão publicados alguns dos resultados alcançados em investigação documental iniciada em 2012. Edição também de investigação problemática apresentada e testada em 2013 e 2014. Em 2016, deve também ocorrer o Colóquio Internacional de outubro. Em março sucederá um outro Colóquio Internacional, mais específico e pequeno, sobre a Deusa Mazu. Todas estas iniciativas serão possíveis se surgirem apoios suficientes para a realização por parte de instituições privadas e de instituições públicas de Estados com capacidade de geoestratégia nacional.

III - Formação

A mais relevante atividade de formação levada a cabo por este Instituto Público ocorre no âmbito do Ensino Superior em parcerias de matéria asiática com a Universidade de Lisboa, Instituto Confúcio e a Universidade Católica Portuguesa. Tem sido possível desenvolver esta atividade, quase sem custos para o CCCM, de alto impacto académico, nacional e internacional, mas a mesma está sempre dependente de autorização oficial da tutela para acumulação de funções letivas no ano letivo de 2016-2017.

Em 2016 o CCCM conta levar a cabo o Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas, a cargo dos docentes Wang Suoying e Lu Yanbin (autores do manual de Lições de Chinês em língua portuguesa editado pelo CCCM a partir de 2006). As difíceis condições existentes tornam, no entanto, cada vez mais difícil este propósito pela escassez de orçamento e pelos obstáculos formais que quase impossibilitam a contratação regular de especialistas externos ao aparelho do setor público administrativo.



O CCCM tem sabido vencer estes obstáculos graças, neste caso e em muitos outros, ao patrocínio da Fundação Jorge Álvares. Em 2016 vai-se procurar diversificar a oferta de ensino da língua chinesa através de cursos específicos e orientados viabilizados pela eventual procura de grupos e de instituições empresariais privadas. Esta é mais uma possível via para superar crescentes dificuldades.

O CCCM é desde 2001 um dos pioneiros no ensino regular da língua chinesa em Portugal. Nos anos anteriores os obstáculos e os desafios foram enfrentados e superados e espera-se no próximo ano também vencer. Em 2016, o CCCM vai ainda procurar, se existirem meios necessários e suficientes, fornecer outros cursos livres e de formação contínua nas áreas de relações interculturais Europa-China contemplando também arte e mercados de arte.

IV –Edição

Nos últimos anos (sobretudo a partir de 2012), devido ao limitado Orçamento de Estado, à suborçamentação constante e crescente, a quase totalidade das publicações do CCCM foi possível graças a coedições (com instituições chinesas, alemãs, privadas nacionais). Coedições que na prática possibilitaram a afirmação do CCCM, pela sua diferença de qualidade, na quase ou mesmo ausência de participação em significativos custos efetivos. Tem também sido possível a publicação pela captação de diferentes patrocínios e apoios externos (doutas instituições públicas estrangeiras ou de poderes e interesses privados). Estas articulações a instituições, nacionais e estrangeiras, privadas e públicas, com capacidade e disponibilidade de capital para apoiar e viabilizar o CCCM marcam, uma vez mais em 2016, o ritmo do possível a editar. Será necessário negociar caso a caso e passo a passo. Será necessário acordar com cada uma dessas instituições prazos, quantitativos em jogo e modalidades de apoio. Exercício negocial de superação de obstáculos para captação efetiva de patrocínios nas áreas científica e cultural de qualidade académica e de implicação asiática.



Em 2016 o CCCM conta produzir cerca de 8 a 10 publicações. Às semestrais Newsletter (em línguas portuguesa e inglesa em suporte digital) e ao Livro de Resumos também bilingue (port./inglês) do anual Colóquio Internacional juntam-se obras coletivas, atas de colóquios internacionais, se possível, ocorridos em 2013 e 2014, edição de relevante documentação dos séculos XVI e XVII, um estudo acerca de peça do museu do CCCM, dois estudos de caso, etc.

Com exceção do Livro de Resumos e das Newsletters suportadas pelo orçamento próprio as restantes edições só serão possíveis com a captação de meios externos. Esta é desde 2012 uma das missões chave da Presidência: viabilizar este Instituto Público com capital estrangeiro e privado. É um exercício delicado e dialogal que tem sido alcançado mas não existe qualquer garantia plena de que em 2016 suceda. Existe tão só a possibilidade que se tem tornado realidade, a probabilidade que se tem tornado viabilidade. Neste quadro de obstáculos e de desafios o CCCM, graças à qualidade científica e cultural, tem sido um sobrevivente vencedor. Diminuiu a quantidade e a frequência editoriais mas manteve a qualidade e a regularidade. É esse o objetivo a continuar em 2016.

V - Exposições

Em 2016 o CCCM mantém em exibição a exposição de referência “Paz e Serenidade – Cerâmicas Song da coleção Qingjingtang”. É possível que em cooperação com instituição estrangeira e no quadro da cooperação venha a ser exibida, no final do ano, uma exposição acerca de aspetos de Macau no século passado. As quatro exposições itinerantes próprias vão continuar em atividade conforme as disponibilidades orçamentais para a circulação ou a captação de apoios.



VI –Cooperação

O CCCM desde 2006 a 2015, existe e faz sentido enquanto micro-instituição aceleradora de redes internacionais e nacionais de investigação, formação, publicação e divulgação. A cooperação tem sido (muito em especial a partir de 2011-2012) uma das chaves para os bons resultados alcançados. Em 2016 o CCCM vai continuar a apostar no reforço da cooperação internacional com parceiros asiáticos, europeus e dos Estados Unidos da América.

Numa conjuntura de crescente escassez de meios orçamentais para a missão nacional de investigação, formação, edição e divulgação (nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades), a cooperação será assim a possível e provável solução de viabilização para o ano de 2016. Acresce que a cooperação é também o húmus natural do capital intelectual necessário à produção de conhecimento, crítico e fundamentado, de padrão internacional. A cooperação é a âncora por excelência da existência material e intelectual deste Instituto Público.

Um dos fatores que em 2016 pode vir a ser decisivo para o futuro do Centro Científico e Cultural de Macau é a questão do denominado Centro Internacional de Formação Avançada para a CPLP que poderá vir a ter múltiplas e imprevisíveis consequências. Será necessário pois acompanhar esta situação. Será necessário também aqui procurar assegurar condições de sobrevivência para este Instituto Público.

Lisboa, 24 de setembro de 2015 e atualizado no dia 4 de janeiro de 2016 tendo em conta o indicado Orçamento de Estado para 2016.

O Presidente do CCCM, I.P.

Luís Filipe Barreto



Em torno da Ásia como Investigação e Ensino Superior: para um Horizonte 2016-2019/CCCM

- I. Por decisão de política científica do Professor Doutor José Mariano Gago, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior na altura, o Centro Científico e Cultural de Macau é em Portugal, desde maio de 2006, um especializado pólo de convergência, aceleração e diálogo sobre matéria asiática enquanto investigação e ensino superior em Ciências Sociais e Humanidades;
- II. Estes quase dez anos de missão do CCCM, enquanto potenciador e criador de conhecimento fundamentado sobre Ásia e Relações Eurasiáticas, no presente e no passado, viveram dois andamentos, em continuidade mas também em diferença. O primeiro, entre 2006 e 2011, de afirmação, internacional e nacional, como instituição de referência em rede de cooperação. O segundo, de 2011 a 2015, como continuidade dessa função mas em regime de luta pela sobrevivência. Agora, em 2016, é necessário um balanço crítico e objetivo deste segundo andamento de modo a proceder aos necessários ajustamentos que evitem ou limitem bloqueamentos. É necessária uma reestruturação que possibilite de novo caminhos de aprofundamento e de afirmação da investigação e cooperação acerca da Ásia Oriental, Ásia do Sueste, Índico e Pacífico Asiático, relações Eurasiáticas, etc;
- III. Nos inícios de 2016 existem obstáculos herdados de diferentes tempos e modos. Obstáculos que, embora em parte contidos, cresceram ao longo de 2011/2012 a 2015. Entre esses obstáculos agravados mais recentemente estão: (a) a séria e preocupante degradação de edifícios e equipamentos devido à falta de verbas de manutenção e remodelação; (b) a ocupação de parte significativa das instalações próprias (o CCCM possui legalmente autonomia patrimonial) cada vez mais necessárias e que acarretam prejuízos/gastos de mais de 10% do orçamento; (c) a contínua suborçamentação em especial nas verbas para investigação, publicações, exposições, aquisições da biblioteca, etc. (verbas que em parte se conseguiram



ir obtendo graças a financiamento obtido junto de privados e doutros Estados);
(d) a condição essencialmente administrativa e burocrática das instituições, políticas e práticas de investigação científica padronizadas no modelo gestor cresapiano;
(e) a consequente ausência de políticas de ciência e cultura frente aos desafios e oportunidades do Renascimento Asiático do século XXI, ausência de geoestratégia, Nacional e Europeia, neste domínio fundamental do presente e do futuro;

IV. Para que a partir de 2016 possa ocorrer um andamento afim ao primeiro são necessárias condições que (pelo menos em parte) superem os bloqueamentos/obstáculos enunciados. Condições que levem à necessária reestruturação da missão do CCCM no quadro de uma política de Ásia na Investigação e Ensino Superior de Portugal.

O Presidente do CCCM, I.P.

Luis Filipe Barreto

2016-01-03